

Aula 10

INSTITUIÇÕES E PAPÉIS SOCIAIS

META

Apresentar o conceito de instituição e papel social.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
compreender o que é uma instituição social e suas relações com os papéis sociais.

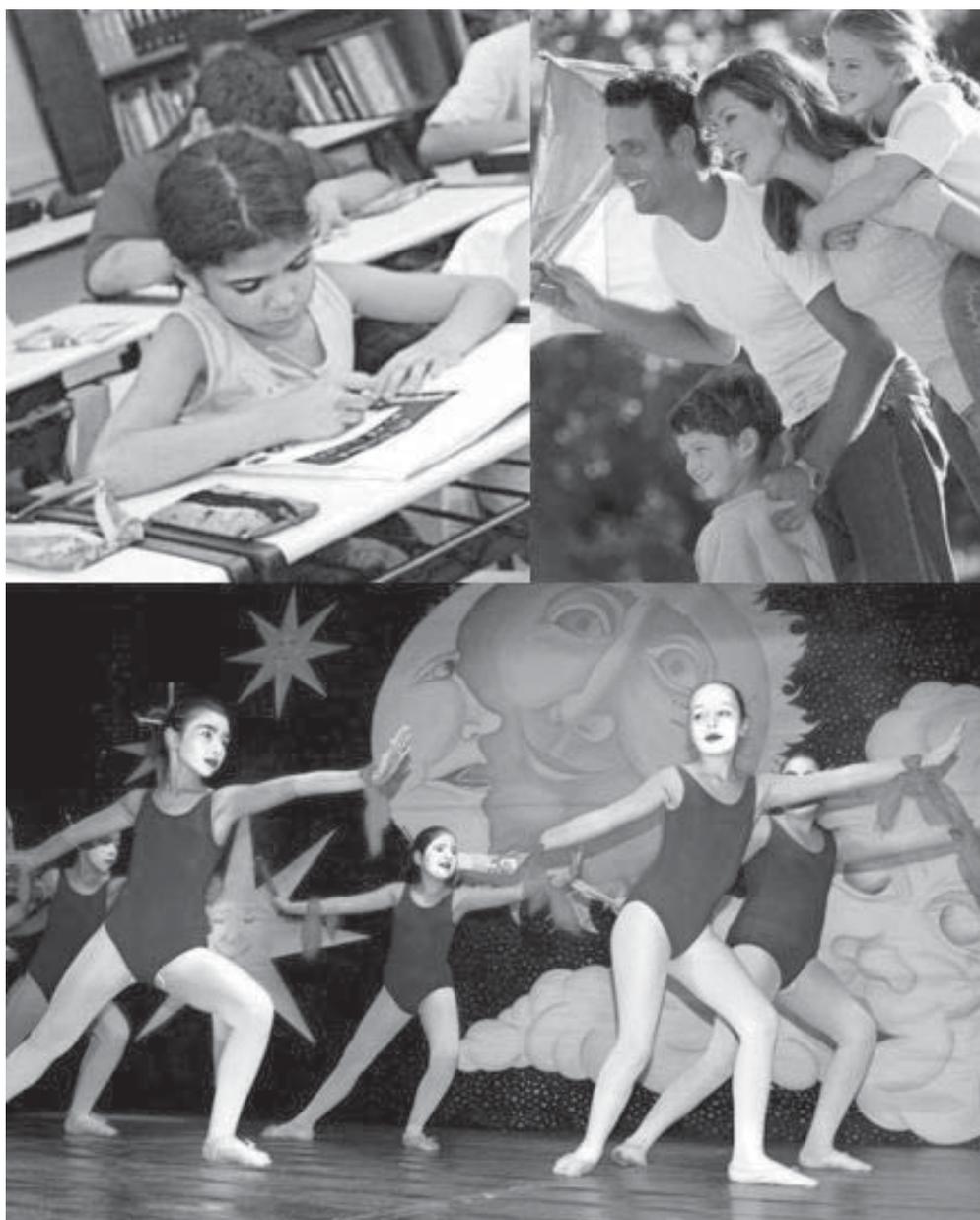
PRÉ-REQUISITO

Conhecimento sobre conceito de socialização.

José Rodorval Ramalho

INTRODUÇÃO

Desde muito cedo, todos nós aprendemos a participar adequadamente do nosso grupo. O mundo nos é apresentado de maneira a sabermos o que é certo e o que é errado, o que pode e o que não pode, o que deve e o que não deve. Todo o nosso comportamento é estruturado de acordo com os interesses do grupo. Já vimos que tudo isso é aprendido no processo de socialização, mas devemos acrescentar que a concretização desses processos se dá através do que chamamos de instituições e papéis sociais.



1. Escola. (Fonte: <http://desafios.ipea.gov.br>); 2. Família. (Fonte: <http://www.drugscreenmexico.com>); 3. Balet. (Fonte: <http://www.freguesia-nazare.com>).

PAPÉIS SOCIAIS

A palavra instituição nos lembra entidades físicas: hospitais, prisões, cartórios, fóruns, escolas, times, igrejas e associações das mais diversas. Há até quem se refira a pessoas importantes e festividades tradicionais como verdadeiras instituições da cidade ou do país. Tais referências não estão de todo equivocadas, pois acabam por destacar a estabilidade e a legitimidade que são características do fenômeno que tentaremos discutir. Mas, existem insuficiências e imprecisões nessas representações que precisamos contornar para que o significado sociológico das instituições sociais fique mais claro.

Poderíamos começar afirmando que uma instituição social é tudo aquilo que busca padronizar a ação dos indivíduos, programando seus comportamentos e fazendo-os agir de acordo com as expectativas socialmente construídas. Vejamos o exemplo mais significativo de uma instituição social – a linguagem.

A apresentação do mundo à criança, realizada geralmente pelos pais, procura exatamente relacionar certas palavras a determinadas coisas. Assim, a criança aprende que aquela figura A se chama mamãe, aquela figura B se chama papai, aquele líquido que ela ingere significa gogó, aquela borracha que ela usa na boca se chama chupeta, aquele objeto que ela costuma manipular se chama bola e assim por diante. A palavra Sim e, principalmente, a palavra Não também farão parte desse mundo que lhe é apresentado. Portanto, a linguagem oral é o primeiro e principal instrumento através do qual entramos em contato com o mundo. Entretanto, ela não se limita a isto.

Os sociólogos americanos Brigitte e Peter Berger nos propõem que, além de ponto de partida das relações sociais, a linguagem também é o que nos auxilia a estabilizar o mundo, à medida que nos permite atribuir nomes às coisas e relacioná-las; também nos permite interpretar e justificar a realidade. É através da linguagem que podemos, inclusive, criar mundos fictícios, como fazem poetas e romancistas. Daí, podermos afirmar que a linguagem é uma instituição social no sentido de padronizar símbolos e sentidos que medeiam as relações entre os indivíduos de um mesmo grupo.

Não é por outro motivo que a melhor maneira de entrar em contato com uma cultura que não é a nossa é aprendendo a sua língua, pois é nela que as sociedades plasman os seus universos práticos e imaginários.

Os sociólogos citados acima, desenvolvendo um raciocínio de Émile Durkheim, aquele clássico da sociologia estudado nas primeiras lições, propõem que a verificação da existência de uma instituição social depende da observação de algumas características que lhes são exteriores. São elas: exterioridade, anterioridade, coercitividade, historicidade e legitimidade. Vejamos, sumariamente, cada uma dessas características.

Exterioridade – se você quer saber se determinado fenômeno social pode ser considerado como uma instituição observe se ele é exterior aos indivíduos, ou seja, se existe independente das vontades individuais. Citemos



Mapa temático do Nordeste (Fonte: <http://www.terrabrasileira.net>).

o exemplo do casamento. Não resta dúvida de que esta instituição social não depende da vontade de cada indivíduo. Aliás, alguns chegam até a ser contra e se recusam a casar. A instituição, entretanto, permanece.

Anterioridade – outra característica simples de identificar no fenômeno aqui discutido, pois basta observar se ele é anterior ao indivíduo dado. Continuemos com o nosso exemplo - é óbvio que quando nascemos o casamento já existia, não foi nenhum de nós, individualmente, que o criou.

Coercitividade – essa característica é fundamental para identificar a existência de uma instituição social, pois se não a aceitarmos e não nos guiar-mos por ela alguma forma de coerção se voltará contra nós. Continuemos com o casa-

mento. Apesar de sua aparência opcional, a negação do casamento pode nos trazer alguns problemas no futuro, pois não é fácil envelhecer sozinho, como também algum estigma no presente, como é o caso da pecha de rejeitado (a) que é atribuída a quem não “consegue” casar.

Historicidade – é importante observar que tais instituições, embora repressivas e padronizadoras, não se mantêm intactas ao longo do tempo; elas são ressignificadas, adaptadas e superadas. Em outras palavras, se elas foram socialmente construídas também serão socialmente reconstruídas ou destruídas, ou seja, elas são históricas. Se insistirmos no exemplo, veremos que os casamentos do século XIX eram muito diferentes dos casamentos de meados do século XX, que por sua vez diferem bastante daqueles que se realizam nos nossos dias no que diz respeito à importância das cerimônias religiosas, por exemplo.

Legitimidade – não esqueçamos que uma das características de uma instituição social é a sua ascendência moral sobre o grupo, afinal ninguém obedece a uma determinada regra somente porque ela é coercitiva, mas porque, de alguma maneira, se identifica com ela. Voltemos ao casamento – apesar de criticado e ressignificado, não falta quem queira casar e entenda essa atitude como uma forma de buscar a felicidade e o bem-estar, o que acaba por tornar legítimo o matrimônio.

OS PAPÉIS SOCIAIS

O conceito de papéis sociais pode nos auxiliar a compreender melhor o *modus operandi* das instituições sociais, pois não seria exagero afirmar que a concretização destas depende do desempenho daqueles.

Os papéis sociais estão para as instituições como os jogadores estão para o jogo, como os falantes estão para a linguagem e como os familiares para a família. Estamos tentando dizer que enquanto as instituições estabelecem os padrões, os papéis estabelecem como esses padrões serão realizados.

Por exemplo, se o casamento é uma instituição social, os noivos, o sacerdote, os padrinhos, as damas-de-honra, o pai da noiva etc. são papéis que possibilitam a concretização da instituição no mundo real. Assim, se as instituições são as regras, os papéis são os operadores dessas regras.

Ao contrário do que se possa imaginar, tais papéis não são fixos, não engessam os atores que os desempenham. O papel de noivo, por exemplo, pode ser desempenhado de várias maneiras, desde aquelas mais padronizadas até aquelas mais criativas. O mesmo pode ser dito para todos os outros papéis sociais que operam as instituições, pois existem várias maneiras de ser jogador, médico, professor, aluno, modelo, ator, pai, marido, sacerdote e assim por diante.

Embora todos os papéis sejam desempenhados com a força da sua tradição, é normal que os indivíduos que os desempenham venham a atualizá-los, ressignificá-los, reestruturá-los. Esse processo, entretanto, se desenvolve dentro de certos limites que vão sendo negociados, justamente, a partir das relações, muitas vezes conflituosas, entre os indivíduos e os grupos aos quais pertencem.

CONCLUSÃO

Observamos que toda e qualquer sociedade cria e recria, ao longo de sua história, normas, valores e costumes que se expressam a partir do que denominamos de instituição e papel social. Tais construções são as formas pelas quais os grupos estabelecem o que deve e como deve ser feito para garantir a sua sobrevivência. Tais padrões de agir e pensar estão sob constante tensão com as práticas individuais que se encarregam não somente de colocá-los em prática quanto de ajustá-los a novas situações.



RESUMO

A instituição social é um conjunto de normas e padrões de agir e pensar, os quais garantem a produção e reprodução da vida social. As principais características das instituições sociais são: exterioridade, anterioridade, coercitividade, historicidade e legitimidade. Por sua vez, o papel social é a maneira pela qual os indivíduos operam essas regras podendo atualizá-las e ressignificá-las de acordo com as suas condições.



ATIVIDADES

1. Defina uma instituição social.
2. Por que a linguagem pode ser considerada uma instituição?
3. Quais são as características de uma instituição social?
4. Quais as diferenças entre instituição e papel social?
5. Exemplifique e analise um papel social.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Procure refletir sobre os padrões existentes no seu grupo social.
2. Lembre que a linguagem é o ponto de partida de todas as relações sociais.
3. Observe, detalhadamente, as cinco características.
4. Reflita sobre a metáfora do jogo e do jogador.
5. Discuta um papel social desempenhado por você mesmo.

INSTITUIÇÃO SOCIAL

Luciano Gallino

Conjunto de valores, normas, costumes, que com eficiência variada define e regula duradouramente, de modo independente da identidade de cada pessoa e ultrapassando a própria duração da vida delas: a) as relações e os comportamentos recíprocos de um determinado

grupo de indivíduos cuja atividade está voltada para conseguir um fim socialmente relevante, ou ao qual se atribui de qualquer modo uma função estratégica para a estrutura de uma sociedade ou de setores importantes dela; b) a relação que um conjunto não determinado de outros indivíduos tem e terá, sob vários títulos, com esse grupo sem fazer parte dele, e os comportamentos em relação a ele. Nesse sentido, uma Instituição como o casamento define e regula, de um lado, as relações entre os dois cônjuges e o comportamento de um em relação ao outro (por exemplo, a obrigação de fidelidade e assistência); de outro lado, as relações e os comportamentos que muitos sujeitos – funcionários do Censo, inspetores, fiscais, vizinhos, entidades previdenciárias, juízes e seguradoras – devem ter em relação a qualquer casal unido em casamento, toda vez que precise entrar em contato com este, embora seja impossível prever se, como, quando e quem terá tais contatos.

PAPÉIS SOCIAIS

Ralph Turner

Na maioria das acepções em que o termo é empregado, os seguintes elementos são incluídos na definição de papel: a) fornece um padrão compreensivo para a conduta e as atitudes; b) constitui uma estratégia para o confronto com situações repetitivas; c) é socialmente identificável, de forma mais ou menos clara, como uma entidade; d) pode ser desempenhado de forma perceptível por indivíduos dessemelhantes; e) constitui uma das bases mais importantes para a identificação e a classificação dos indivíduos na sociedade.

REFERÊNCIAS

Berger, Peter; Berger, Brigitte. Socialização – como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. **Sociologia e sociedade – leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1994. Gallino, Luciano. (Direção). **Dicionário de Sociologia**. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 2005.